

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ – SEED
ÁREA DE HISTÓRIA - PDE**

DALTON LUIZ GANDIN

**História e poesia afro - brasileira: reterritorialização do/a
negro/a no espaço escolar**

São José dos Pinhais

2010

DALTON LUIZ GANDIN

**História e poesia afro - brasileira: reterritorialização do/a
negro/a no espaço escolar**

**Unidade didática apresentado ao PDE –
sob orientação da Profª Drª Claudia
Madruga Cunha da Universidade Federal
do Paraná – UFPR.**

**São José dos Pinhais
2010**

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 05 |
| Territorialização da História oficial: Brasil Colônia e Brasil Império..... | 08 |
| Desterritorialização: deslocamento do/a negro/a através da sua poesia..... | 09 |
| Oficinas: Poesia Capoeirana..... | 10 |
| Reterritorialização e conclusões extemporâneas | 17 |
| Referências..... | 18 |

Agradecimentos

A esposa-companheira Julia Maria, filha Maíra e filho Rudá pelos seus territórios de amor em mim.

A amiga Claudia Madruga Cunha por me deslocar para outro patamar de afectos académicos.

Ao amigo primo Willian Scharame pelo cd AMADOR de produção caseira, e do carinho de minha Madrinha Mafalda Gandin.

Ao Roberto Pequeno meu professor do grupo Capoeira Brasil que tem me ensinado a importância da cultura-afro através da musica e do jogo de capoeira.

As amigas: Isabel C. Zollner e Noemar Vercesi que espaçaram os seus tempos para leitura e correção do meu projeto embrionado deste material didático.

Ao amigo José Carlos Miceli pela leitura e revisão deste tecido didático.

A todos e todas trabalhadores da educação: professores/as e funcionários/as que com carinho recebem esta unidade didática.

APRESENTAÇÃO

Este material, intitulado “*História e Poesia Afro-brasileira: reterritorialização do/a negro/a no espaço escolar*” chega à escola como um subsídio didático, que escolhe permear-se por um pensamento não necessariamente linear e cronológico.

Os subtítulos que o compõe se apresentam entrelaçados e tal como um tecido onde uma parte implica a outra, são dispostos sem numeração. São quatro partes que correspondem a três diferentes movimentos. Estes pretendem fazer funcionar uma espécie de terapêutica onde a história do negro no Brasil ao passar a ser tratada sob o deslocamento poético das letras de capoeira passa a permitir outra compreensão ou outra perspectiva. Logo, num processo múltiplo e temporalmente único, move-se um singular que faz uma territorialização da história oficial - Brasil Colônia e Brasil Império; e esse desencadeia uma desterritorialização – ou deslocamento da concepção que se possui do negro/a no espaço escolar; horizonte que, um trabalho com a história afeta e é afetado numa série, pelas Oficinas – de poesia capoeirana. Os blocos poéticos vão fazer a reterritorialização ou a recontarão.

Por fim, tem se algumas conclusões extemporâneas. A opção de nomeá-lo e o recortá-lo em momentos se faz para diretamente oferecer conceitos e temas, que vindos da filosofia contribuirão para que a história atualize os seus conteúdos para emancipação de uma cultura histórica.

Os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização são trazidos da filosofia deleuziana e perfazem mapas invisíveis inspirando subjetividades. Estas funcionam como mapas mentais e mostram numa analogia a história como processo de construção de uma figura do/a negro/a que vem da tradição. Tal representação compõe um patamar subjetivo que refere ao ambiente escolar.

Este plano que se reproduz por múltiplas ações e conteúdos que ministrados no ensino básico da história, tem elegido um feitio do/a negro/a que neste trabalho pretende ser desconstruído/a para ser reformulado. O/a negro/a na escola tem sido

abordado/a como figura que não imprime resistência ao pensamento e a cultura da branquidade, entendido como qualidade de branco.

A História oficial demanda uma territorialização quando apresenta, no Brasil Colônia e no Brasil Império, o/a negro/a situado enquanto personagem desqualificado. Tal configuração, remonta uma subjetividade que se coaduna com um tipo habilitado a exercer apenas atividades braçais. Também lhe é imposta a preguiça intelectual e outras credices ou praticas pagãs, de pertença à vida de vadios, a malandragem e ao banditismo.

As oficinas de capoeira pretendem mover este cenário quando trazem para escola uma contribuição da cultura afro-brasileira. Ação que implica criar no/a jovem uma disposição ou simpatia que o/a tenciona ao encontro de outra perspectiva para relacionar-se com a memória cultural deste povo. Espera-se com as poesias, as letras e as musicas de capoeira, mover todo um campo subjetivo que composto, na escola, por vários elementos que vindos da tradição, impedem um trabalho criativo na sala de aula. Impossibilita que se incluam outras culturas, num exercício da diferença. Faz assim, necessário deslocar tais arranjos que trazem a cultura afro-brasileira agrilhoadada a um passado que convém deslocar.

Logo, o conceito de desterritorialização vem de encontro ao desejo de movimentar novos elementos em prol da utilização de instrumentos culturais na escola para uma reterritorialização da cultura afro-brasileira. A ideia é alterar as consciências dos coletivos que habitam a escola. Agrandar o papel do o/a negro/a na escola, desvinculando-o do caráter submisso quando ganha outras forma ou perfil através da poesia capoeirana. A poesia será por excelência, neste contexto, o elemento provocador de outro território subjetivo no qual a história dá espaço a arte para ser recriada.

Quer este trabalho inspirar os/as professores/as e os/as estudantes/as a buscarem movimentos ou deslocamentos para elucidação de um pensamento da diferença. Este material tem como objetivo usar a letra-poesia de capoeira como instrumento, ao aportar novos elementos de reterritorialização para re-construção da figura do/a negro/a, refaz os lugares que antes pertenciam a ele na história. Traz para este efeito o método de utilização de oficinas de poesia afro-brasileira.

Temporariamente concluindo, esse material cria uma estética própria no seu interior, que tenta dar vazão aquilo que problematiza como diferença: a cultura negra! Para alcançar seu ideal utiliza os textos de feitiços curtos, ilustrados com figuras e acompanhado do CD: AMADOR. Este último se faz de uma composição musical (faixa1) e de uma recitação de um poema (faixa2). Sendo esta unidade didática mais um movimento na inclusão do negro/a no espaço escolar.

TERRITORIALIZAÇÃO DA HISTÓRIA OFICIAL: BRASIL COLÔNIA E BRASIL IMPÉRIO.

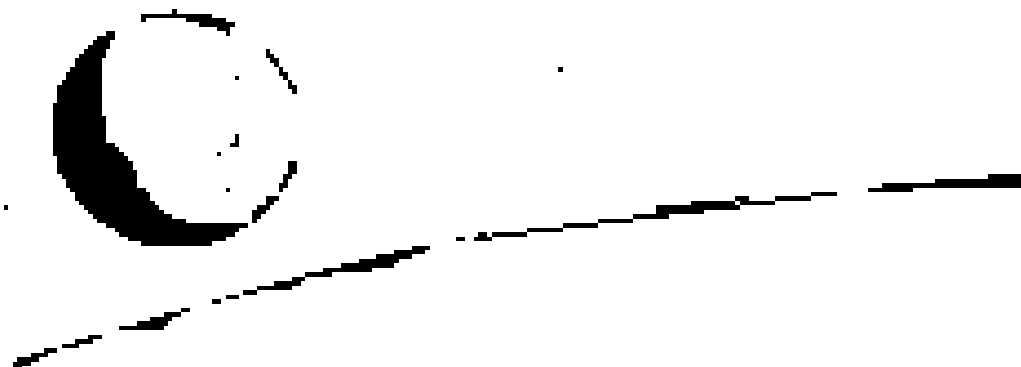


Figura-1/ Gandin, 2011.¹

A tua história
é feito açoite.
Oh! Negro, tu'alma
é luz na noite.

(GANDIN, 2010)

A captura da história como elemento linear e cronológico apresenta o/a negro/a subsumido no horizonte do Brasil Colônia e Brasil Império, vinda a configurar o poder monárquico; tal ótica traduz uma valoração da cultura negra que a mantém desqualificada e, esta imagem, ganha território subjetivo com o fortalecimento do urbanismo e o surgimento de pequenas indústrias.

¹ As figuras são do próprio autor desta unidade: Produção do dia 11 de Julho de 2011

DESTERRITORIALIZAÇÃO: DESLOCAMENTO DO/A NEGRO/A ATRAVÉS DA SUA POESIA.

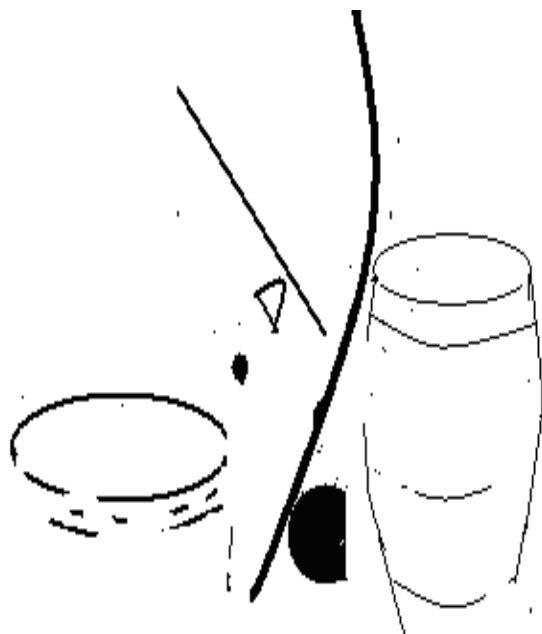


Figura-2/ Gandin, 2011.

Quando teu sol
brilhar maldade,
aprende, Negro,
a liberdade.

(GANDIN, 2010)

O/a negro/a cuja figura se mostra territorializada apenas sob alguns aspectos da sua história, nos livros didáticos; perfaz uma representação que gerada por produtos culturais que simplifica a origem do povo brasileiro como um todo. Este personagem da história tem a sua figura desconstruída, deslocada ou desterritorializada, tirada do lugar que costuma ser apresentada na escola; quando a poesia entra nesse território em que ela aparece reduzida.

OFICINAS – POESIA CAPOEIRANA



Figura-4 / Gandin, 2011.

Segue o teu mestre,
o berimbau.
Ginga bonito,
quebra no pau...

(GANDIN, 2010).

As oficinas se fazem tais como atividades de deslocamentos e podem ser realizadas tanto com os/as professores/as como com os/as estudantes/as ou ambos. Em um primeiro momento os grupos interpretarão as letras² - poesias, e registrarão as suas afecções. Cada letra de capoeira corresponde a um texto que será trabalhado e proposto em diferentes formatos a cada oficina. Lidas as rimas poéticas os componentes das oficinas devem fazer um poema ou escrita de outro gênero literário. Estes lidos numa sequência comporão uma produção coletiva que se mostrará como resultado de cada oficina.

A recitação de poemas ou outro gênero literário, no centro de uma única roda, em dois ou mais, serve para delimitar um campo poético ou território de subjetividade do qual buscar-se-á desvendar outra plástica da cultura - afro.

² Nota do autor: todas as letras utilizadas nesta material didático são de domínio público.

Oficina da letra 1

A história nos engana

(...) Muitos tempos se passaram
e negro sempre a pensar
Zumbi é nosso herói
dos Palmares foi senhor.
Pela causa do homem negro
foi quem mais lutou.
Apesar de tanta luta
o negro não se libertou.

(Morais, CD GCAP, 1994, apud MELO, 2008)

Atividades

Solicitar para que, os/as estudantes/as juntos aos professores/as busquem qual é estética poética utilizada na composição desse texto?

Saber com os/as professores/as que política se faz representada e que história se conta nessa literatura?

Sensibilizar o grupo para que escreva a “quatro mãos”, depois de estudar o fragmento junto a outras fontes, um texto- poesia ou prosa- com tema “Zumbi dos Palmares”.

Oficina da letra 2

O negro e sua história

(...) Hoje a escravidão acabou, pois vamos nos lembrar
Da força de Zumbi que lutou até morrer
Sua luta nos deixou hoje uma grande lição
Que é lutar por direitos e proteger nossos irmãos

E hoje a nossa história, não fala mais nisso mais não
Falam que foi a Princesa Isabel que libertou a escravidão
Quando eu pego o berimbau, sinto o corpo a arrepiar
Lembrando de todo o passado que o negro vivia sempre apanhar
E com a Capoeira de Angola ele conseguiu se libertar.

(Jogo de Dentro, Cd Capoeira Angola tem fundamento. 2006, apud MELO, 2008)

Atividades

Instigar que o grupo desvende diferentes figuras do/a negro/a que se fazem presentes nesse fragmento de poesia capoeirana?

Solicitar ao grupo, a representação do Berimbau para o capoeira e quais são outros instrumentos musicais que acompanham a roda?

Propor uma escrita poética, que traga como tema: “O meu berimbau”, depois de investigar os componentes do berimbau.

Oficina da letra 3

Vou dizer a meu sinhô

Vou dizer a meu sinhô
Que a manteiga derramou
A manteiga não é minha
A manteiga é do ioiô
Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou
A manteiga é de sinhá
A manteiga é de sinhô
Vou dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou
A manteiga derramou
Caiu dizer a meu senhor
Que a manteiga derramou

(BOLASTE 1989, p.120, apud, MELO, 2008)

Atividades

Depois de o grupo ouvir uma musica de capoeira (ver o CD, faixa2 como exemplo) deve ser motivado a intuir qual é plástica utilizada nessa ladainha e como ela ficaria num recital (ver o Cd, faixa 2 como exemplo)?

Buscar juntos aos estudantes/as e professores/as saber de que “*manteiga*” se esta falando e tipo de relação social, Senhor e Escravo/a, é representado/a nesse texto?

O grupo, professores/as e estudantes/as, depois de pesquisar sobre a escravatura no Brasil I- colônia e monarquia deveram escrever um texto (poema ou prosa) abordando o tema: “O trabalho negro no Brasil”.

Oficina da letra 4

Por um axé

Numa roda de capoeira
vai ocê de martelo voador,
que eu saio voando na rasteira
pra subir num axé, meu amor!

Capoeira ê, Capoeira ô...
Vem pra roda jogar, meu amor!

Capoeira Camará!!!

(SCHRANNE / GANDIN. Publicado no Recanto das Letras em 09/08/2010 / Código do texto:
T2428567)

Atividades

Depois de ouvir essa musica (faixa 1 do CD que acompanha este material) dizer do tema, da sonoridade, repetição e instrumentos musicais que fazem a plástica desse canto.

Saber, junto ao professor de capoeira (convidado) que estará presente visitando as oficinas, das expressões: “martelo voador”, “rasteira” ”axé” e outras que não estão nessa letra, mas presente num jogo de capoeira, a exemplo da “meia lua”, “queixada”, e etc.

O grupo, professores/as e/ou estudantes/as, fará um jogo capoeira, acompanhado de música e letra, uma composição do próprio grupo com tema “Vamos Jogar Capoeira”.

RETERRITORIALIZAÇÃO OU CONCLUSÕES EXTEMPORÂNEAS

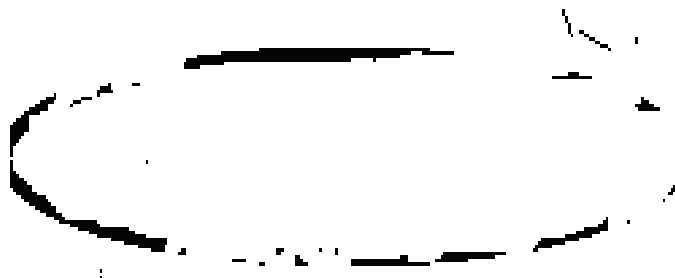


Figura-3/ Gandin, 2011

A capoeira,
jogo no chão,
te faz agora
libertação.

(GANDIN, 2010)

Usando oficinas de poesia capoeirana como método pretende-se, pelas fissuras da lei nº 11.645/08, mover para outro patamar subjetivo, toda uma imagem tradicional do/a negro/a – peça para trabalho escravo nas fazendas no período colônia e monarquia – ainda presente nos seus matizes de múltiplos disfarces no território institucional, ou seja, no contexto de ensino aprendizagem da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jemgers. **Capoeira Angola**: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Tese Doutorado. Campinas: Faculdade de Educação/ Unicamp, 2004.

ALCOFORADO, Doralice F. Xavier. **Oralidade e Literatura**. In: Oralidade e Literatura. 3: Outras veredas da voz. Leite, Eudes Fernando e FERNANDES, Frederico Augusto G.(org.) Londrina: Eduel–Universidade Estadual de Londrina, 2007.

CADERNOS TEMÁTICOS, **Educando Para As Relações Étnico- Raciais – II**, 2008 – SEED (Governo do Paraná)

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: Filosofia Prática. São Paulo: Escula, 2002.

_____. **Conversações**, 1972-1990; tradução de Peter Pál Pelbart. – Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

_____; GUATTARI, Felix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. Vol.1 - Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

_____; GUATTARI, Felix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. – Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

_____; _____. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____; PARNET, Claire. **Diálogos** / Gilles Deleuze, Claire Parnet; tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. – São Paulo: Editora Escuta 1998.

FEITOSA, Charles. **Explicando filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda, **Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. – organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso e revisto na parte geral por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz – 9ª edição. Rio de Janeiro- São Paulo – Bahia: Editora Civilização Brasileira S/A, 1951.

GANDIN, Dalton Luiz. **Curta Poesia**, Curitiba: Apta, 2011.

História/ vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006.

MELETINSKY, Eleazar. **Sociedades, Cultura e fato literário**. (29-430 In.

BESASIÊRE, JEAN; FOKKEMA, Doune; KUSHNER, EUA(org). **Teoria Literária**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de História**. SEED, Paraná, Curitiba, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de desafios Educacionais Contemporâneos. **Educando para as relações Étnico-Raciais II**.

(Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5) SEED, Paraná, Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação . Superintendência da Educação de Ensino Fundamental. Cadernos temáticos: **inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares**. SEED, Paraná, Curitiba, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação de Ensino Fundamental. Departamento de Ensino Fundamental. **História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais** (cadernos Temáticos). SEED, Paraná, Curitiba, 2006.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos**. 1. ed., São Paulo: Moderna, 2005.

Revista filosofia-ciência e vida, ano2 nº 14, s/d, Editora Escala: São Paulo.

A poesia oral da capoeira: fonte de leituras sobre o negro afro-brasileiro. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36224401/A-Poesia-Oral-Da-Capoeira-fonte-de-Leituras-Sobre-o-Negro-Afrobrasileiro> acessado em 26-04-2011/10h20.

Deleuze. Disponível em: http://rizomas.net/component/taxonomy/tag/index.php?option=com_taxonomy&tag=D+deleuze&view=blogtags acessado em 14-12-2010/ 14h44.

Fotos de capoeira. Disponível em: <http://www.google.com.br/ig?hl=pt-BR> – acessado em 9-7-2011 / 01h45.

História, região e espacialidade / José D`Assunção Barros. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op=view&path%5B%5D=242&path%5B%5D=197> acessado em 2011.

MANGUE'S SCHOOL OU POR UMA PEDAGOGIA RIZOMÁTICA. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n93/27277.pdf> - acessado em 14-12-2010 / 16h18

RECANTO DAS LETRAS Disponível em: <http://66.228.120.252/poesias/2471249> - acessado em 23-04-2011 / 17h48